

História do Futebol de 5

Os primeiros relatos da prática de futebol por cegos no Brasil são da década de 50. Naquela época as pessoas praticavam a modalidade usando latas, garrafas e até mesmo sacolas plásticas.

As disputas eram muito comuns nas instituições criadas para apoiar os deficientes visuais, como por exemplo o Instituto Padre Chico, em São Paulo, o Instituto Benjamin Constant, no Rio de Janeiro e o Instituto São Rafael, em Belo Horizonte.

Oficialmente, o Comitê Paralímpico Internacional (IPC) reconhece que o primeiro campeonato de futebol entre clubes, disputado por cegos, aconteceu em 1986, na Espanha.

Entretanto, em 1978 aconteceu a primeira competição desta natureza no Brasil. As Olimpíadas das APAEs, realizadas no Rio Grande do Norte, marca o início das disputadas do esporte em território nacional. Poucos anos depois, em 1984, na cidade de São Paulo foi realizada a primeira Copa Brasil.

Na América do Sul, a Federação Internacional dos Desportos para Cegos (IBSA) admite como o primeiro torneio do esporte a Copa América de Assunção, organizada pela própria instituição em 1997. Argentina, Brasil, Colômbia e Paraguai participaram do torneio no qual a seleção brasileira sagrou-se campeã.



No ano seguinte foi realizado o primeiro campeonato mundial, na cidade de Paulínia, interior de São Paulo. Na final, em uma disputa acirrada contra a Argentina, o Brasil mais uma vez foi campeão.

Aqui, a entidade responsável por gerir o Futebol de 5 é a Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais (CBDV). A nível mundial, a Federação Internacional dos Desportos para Cegos (IBSA) fica a cargo da gestão.

Regras

Veja as principais regras do Futebol de 5 e como praticar o esporte, que ainda é praticado apenas por atletas do sexo masculino. De modo geral elas são muito similares às do futebol, mas sempre guardando suas especificidades:

- Somente atletas cegos ou com deficiência visual podem disputar as partidas;
- Para garantir a igualdade de condições, todos eles jogam vendados;
- O goleiro é o único jogador que enxerga;
- Dentro da bola há alguns guizos que permitem que os jogadores sejam guiados pelo som;
- As partidas possuem dois tempos de 25 minutos com um intervalo de 10 minutos entre eles;
- Cada time é formado por cinco jogadores, sendo quatro na linha e um goleiro;
- Há, ainda, um guia, que recebe o nome de “chamador”. Ele fica atrás do gol adversário e é o responsável por orientar o ataque do seu time, alertando para a direção do gol, posicionamento da diversão adversária, quantos adversários estão marcando e as dicas para armação das jogadas;
- Mas vale frisar que o guia só pode dar essas informações a partir do momento em que o jogador encontra-se no terço de ataque;
- Há uma pequena área de 5×2 metros, na qual o goleiro não pode pegar na bola e nem sair para fazer defesas;
- Depois da terceira falta é cobrado um tiro livre da linha de oito metros ou do local onde a falta foi sofrida;
- Para evitar choques, sempre que vão se deslocar no sentido da bola os jogadores precisam falar a palavra “voy”, que em espanhol significa “vou”;
- Se o juiz não ouvir a pronúncia da palavra ele marca falta para o jogador.

Classificação

Apesar de existirem três classes, nos Jogos Paralímpicos somente os atletas totalmente cegos da classe B1, podem competir. Eles não têm nenhuma percepção da luz, ou podem percebê-la, mas sem reconhecer uma mão a qualquer distância ou direção. As classes são indicadas pela letra B, de blind, que em inglês, significa cego.

B1 – Os atletas são totalmente cegos e não possuem percepção de luz em qualquer um dos olhos, ou se a tem, não conseguem fazer a distinção do formato de uma mão a qualquer distância ou direção.

B2 – Os jogadores conseguem perceber vultos e conseguem reconhecer o formato de uma mão, até a acuidade visual de 2/60 e/ou campo visual menor que 5 graus.

B3 – Nesta classe os jogadores conseguem fazer a definição das imagens. A acuidade visual de 2/60 a 6/60 e/ou campo visual maior que cinco graus e menor que 20 graus.

Campo

Inicialmente o esporte era praticado em quadra de futsal adaptadas com bandas laterais. Essas bandas consistem em placas de madeira com cerca de 1,5m de altura, e que vão de uma linha de

fundo à outra, dos dois lados da quadra. O objetivo dessa estrutura é evitar a saída da bola do campo.



Porém, desde as Paralimpíadas de 2004 as partidas vem sendo disputadas em campos de grama sintética, muito semelhantes a um campo de futebol comum, mas medindo 40 metros de comprimento por 20 metros de largura.

O campo é dividido em três porções iguais:

- Terço de defesa: a orientação é de responsabilidade do goleiro;
- Terço central: o técnico é o responsável por orientar os jogadores;
- Terço de ataque: a orientação fica a cargo do chamador.

Marcações como meio do campo e linha lateral são marcadas como no futebol. Outra alteração a ser levada em consideração, é que tanto a área, quanto o próprio gol são consideravelmente menores.

Curiosidades

- O esporte só começou a fazer parte dos Jogos Paralímpicos em 2004. Desde então a Seleção Canarinho venceu todas as edições: 2004 em Atenas, 2008 em Pequim, 2012 em Londres e 2016 no Brasil;
- Mantendo a rivalidade do futebol tradicional, Brasil e Argentina disputaram a final dos jogos de Atenas, em 2004;
- É da seleção brasileira o primeiro gol do esporte em uma Paralimpíada. Seu autor, Nilson Silva, faleceu em 2012;
- Durante as partidas os espectadores devem ficar em silêncio absoluto. Isso porque os jogadores se orientam pelo barulho da bola, e os ruídos externos ao jogo podem atrapalhar a percepção;
- Nos Jogos Paralímpicos de 2016 o Brasil foi campeão invicto

ATLETISMO PARALÍMPICO

As corridas individuais das Paralimpíadas se dividem em 12 modalidades: 100 metros rasos (feminino e masculino), 200m rasos (feminino e masculino), 400m rasos (feminino e masculino), 800m rasos (feminino e masculino), 1.500m rasos (feminino e masculino) e 5.000m rasos (feminino e masculino).

Competem nas provas atletas com as mais diferentes deficiências – divididos entre si para que as provas tenham o mesmo grau de dificuldade para todos os participantes. Competem no atletismo paralímpico **atletas com paralisia cerebral** – sejam cadeirantes (100m masculino e feminino, 400m feminino, 800 masculino e feminino), ou não (100m masculino e feminino, 200m masculino e feminino, 400m masculino e feminino, 800m masculino e 1.500m masculino), competidores com **deficiência intelectual** (400m masculino e feminino, 1.500, masculino e feminino), **amputados nos membros inferiores – e que correm com o auxílio de prótese** – (100m masculino e feminino, 200m masculino e feminino, 400m masculino e feminino), **amputados nos membros superiores** (100m masculino e feminino, 200m feminino, 400m masculino e feminino, 1.500 masculino), **Cadeirantes devido à poliomielite, amputações ou lesões na medula** (100m masculino e feminino, 400m masculino e feminino, 800m masculino e feminino, 1.500m masculino e feminino, 5.000 masculino e feminino) e **deficientes visuais** – que podem, ou não, precisar de guias que enxergam correndo ao seu lado – (100m masculino e feminino, 200m masculino e feminino, 400m masculino e feminino, 1.500m masculino e feminino, 5.000 masculino)

Há um debate na comunidade científica que tem como protagonistas as próteses de fibra de carbono utilizadas nas paralimpíadas. Alguns estudos clamam que o material de construção das próteses favorece os atletas, quando se pensa em um confronto deles com competidores regulares – fato que já aconteceu, em 2012 Oscar Pistorius competiu tanto nas paralimpíadas quanto nas Olimpíadas. Os atletas paralímpicos, por outro lado, negam e também usam estudos ao seu favor.

VOLEIBOL SENTADO

Também chamado de voleibol adaptado, o voleibol sentado é um esporte Paralímpico, que pode ser praticado tanto por equipes masculinas, quanto por equipes femininas.

Sua prática é responsável, principalmente, pela integração social das pessoas que possuem deficiência. Além disso, é uma oportunidade para que elas possam praticar uma modalidade esportiva.

História do Voleibol Sentado

O voleibol sentado surgiu na década de 50, em um junção do esporte convencional, com o sitzbal. Este último é um esporte alemão praticado por pessoas com mobilidade reduzida. Entretanto, a principal diferença é que ele não possui redes.

Em 1956, unindo as duas modalidades, mas com predominância das regras do voleibol, o vôlei sentado começou a ser praticado.

Ele entrou nas Paralimpíadas pela primeira vez nos Jogos de 1980, realizados em Arnhem, na Holanda. No início, havia também uma modalidade disputada em pé. Foi somente em 2004, 24 anos depois, é que o voleibol sentado passou a brilhar sozinho.

A partir dos jogos de Atenas, em 2004, o vôlei paralímpico começou a ser disputado exclusivamente com os atletas sentados, constituído um dos esportes mais velozes e frenéticos das Paralimpíadas.

Durante muito tempo este esporte paralímpico foi voltado exclusivamente para competidores do sexo masculino. Foi somente na edição de 2004 que as mulheres fizeram sua estreia na competição.

Naquele ano, seis seleções femininas disputaram a modalidade. A China garantiu o ouro ao vencer a seleção da Holanda, que ficou com a prata. Os Estados Unidos ficaram com o bronze ao vencer a Eslovênia por três sets a um.

A estreia da seleção brasileira feminina de voleibol sentado aconteceu há pouco tempo. A primeira disputado do Brasil foi nas Paralimpíadas de 2012, realizadas em Londres.

As brasileiras ficaram no mesmo grupo que chinesas e estadunidenses, e acabaram eliminadas ainda na primeira fase da competição. Vencendo a Eslovênia e a Grã-Bretanha, as brasileiras garantiram a quinta colocação.

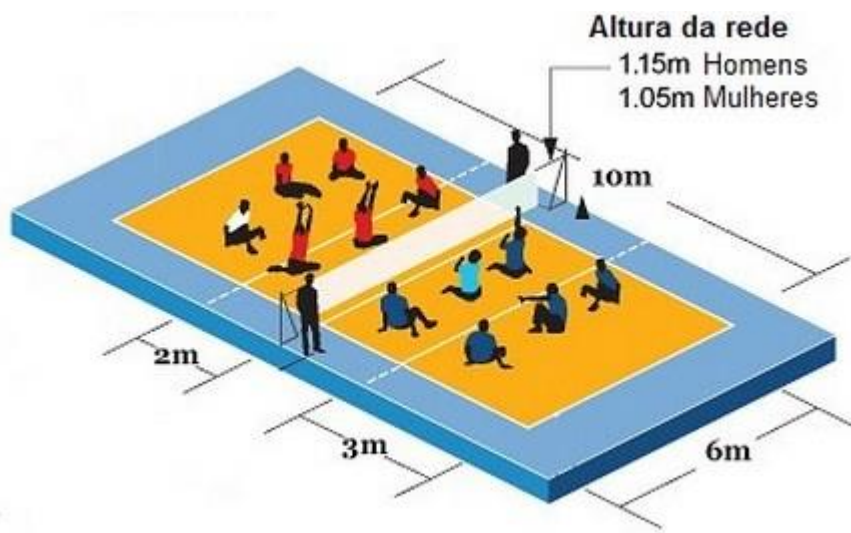
Regras do Voleibol Sentado

Apesar de guardar muitas semelhanças em relação ao vôlei tradicional, esta modalidade possui várias especificidades. Confira quais são as principais regras do voleibol sentado:

- Podem competir na modalidade: amputados, paralisados cerebrais, lesionados na coluna vertebral ou com outros tipos de deficiência locomotora;
- As partidas são disputadas por duas equipes, cada uma delas com seis jogadores em campo. Estes são divididos em jogadores de ataque, defesa e o líbero;
- Cada uma delas tem, ainda, seis jogadores reservas;
- Entre os 12 jogadores de cada time, somente dois podem ter “inabilidade mínima”, sendo que somente um pode estar em campo;
- Vence o jogo quem vencer o maior número de sets;
- Não é permitido bater na bola sem estar sentado;
- Cada equipe pode tocar na bola somente três vezes antes de passá-la para o campo adversário;
- A partida é disputada em cinco sets. Vence a partida quem fizer três sets primeiro;
- Em caso de empates dos sets (2×2), o último set será decisivo. Ele é chamado de tie-break;
- Os sets possuem 25 pontos corridos e o tie-break 15 pontos;
- Assim como no voleibol convencional, para vencer o set, é necessário, além dos 25 pontos, marcar dois pontos de diferença;
- A equipe de arbitragem é composta por:
 - Dois árbitros que são responsáveis por fiscalizar todas as jogadas;
 - Dois auxiliares, que ficam nas extremidades da quadra para averiguar as linhas;
 - Dois marcadores cuja responsabilidade é assinar os pontos da partida.

Quadra do Voleibol Sentado

A quadra para a prática da modalidade mede 10 metros de comprimento, por seis metros de largura. As linhas de ataque estão posicionadas a dois metros do centro do campo.



Dimensões da quadra de voleibol sentado

Assim como no vôlei tradicional, dividindo a quadra, há uma rede. Esta, por sua vez, é posicionada em alturas diferentes, dependendo se a competição é masculina ou feminina. Para homens, a altura é de 1,15 metros, enquanto para mulheres, a rede fica a 1,05 metros do chão.